

Devocional

Aguá para o Sedento



" Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. "

Mateus 11:28-30

CONTEMPLAÇÃO DO DIVINO É UM PRIVILÉGIO

Em 7 de janeiro de 1855 o ministro da capela da rua New Park começou seu sermão matinal do seguinte modo: Já foi dito por alguém que "o estudo adequado da humanidade é o próprio homem". Não me oponho à idéia, mas creio ser igualmente verdadeiro que o estudo correto do eleito de Deus é Deus; o estudo apropriado ao cristão é a divindade. A mais alta ciência, a mais elevada especulação, a mais poderosa filosofia que possa prender a atenção de um filho de Deus é o nome, a natureza, a pessoa, a obra, as ações e a existência do grande Deus, a quem chama Pai. Nada é melhor para o desenvolvimento da mente que contemplar a divindade. Trata-se de um assunto tão vasto, que todos os nossos pensamentos se perdem em sua imensidão; tão profundo que nosso orgulho desaparece em sua infinitude. Podemos compreender e aprender muitos outros temas, derivando deles certa satisfação pessoal e pensando enquanto seguimos nosso caminho: "Olhe, sou sábio". Mas quando chegamos a esta ciência superior e descobrimos que nosso fio de prumo não consegue

e sondar sua profundidade e nossos olhos de águia não podem ver sua altura, nos afastamos pensando que o homem vaidoso pode ser sábio, mas não passa de um potro selvagem, exclamando então solenemente:

"Nasci ontem e nada sei". Nenhum tema contemplativo tende a humilhar mais a mente que os pensamentos sobre Deus... Ao mesmo tempo, porém, que este assunto humilha a mente, também a expande. Aquele que pensa com frequência em Deus terá a mente mais aberta que alguém que apenas caminha penosamente por este estreito globo. [...] O melhor estudo para expandir a alma é a ciência de Cristo, e este crucificado, e o conhecimento da divindade na gloriosa trindade. Nada alargará mais o intelecto, nada expandirá mais a alma do homem que a investigação dedicada, cuidadosa e contínua do grande tema da divindade ao mesmo tempo que humilha e expande, este assunto é eminentemente consolador. Na contemplação de Cristo existe um bálsamo para cada ferida; na meditação sobre o Pai, há consolo para todas as tristezas, e na influência do Espírito Santo, alívio para todas as mágoas.

Você quer esquecer sua tristeza? Quer livrar-se de seus cuidados? Então, vá, atire-se no mais profundo mar da divindade; perca-se na sua imensidão, e sairá dele completamente descansado, reanimado e revigorado. Não conheço coisa que possa confortar mais a alma, acalmar as ondas da tristeza e da mágoa, pacificar os ventos da provação que a meditação piedosa a respeito da divindade.

Porque nossa vida não vai bem?

Quando nascemos, Deus tem um propósito para nossa vida, cabe a nós cumprir este propósito ou não, fazer coisas que Lhe agrada ou agradarmos a nós mesmos e as pessoas do entorno, como então posso saber se estou dentro do propósito que Deus tem para mim?

Vamos tratar da divindade, as qualidades que separam Deus dos homens e que marcam a diferença e a distância entre o Criador e suas criaturas, qualidades como: existência própria, infinitude, eternidade e imutabilidade. Trataremos dos poderes de Deus: onisciência, onipotência e onipresença. Estaremos envolvidos com a perfeição divina, os aspectos de seu caráter moral manifestados por seus atos e palavras: santidade, amor, misericórdia, verdade, fidelidade, bondade, paciência e justiça. Precisaremos anotar o que lhe é agradável, ofensivo, o que lhe desperta ira, o que lhe dá satisfação e alegria, isto só aprenderemos se lermos e ouvirmos o seu manual, então comece hoje.

www.biblia.com.br

EIS O SEGREDO

Segredo da felicidade está em conhecer Deus e seus propósitos para nós.

Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do SENHOR! Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam! [...] Quem dera fossem firmados os meus caminhos na obediência aos teus decretos.

Salmos 119.

Mas se você se reportar ao salmo 119 verá que o interesse do salmista em obter conhecimento de Deus não era teórico, mas prático. Seu desejo supremo era conhecer e comprazer-se no próprio Deus, e considerava esse conhecimento de Deus um simples meio para alcançar um fim. Ele queria entender a verdade divina a fim de que seu coração pudesse corresponder a essa verdade e viver de acordo com ela, e esse deve ser todo os dias o propósito de conhecer a vontade de Deus para agradá-lo, somente assim nos sentiremos felizes.

IMPACTAR A MENTE COM COISAS DE DEUS

Temos que meditar na verdade, o que é meditar? Como faremos isso? Como podemos transformar nosso conhecimento sobre Deus em conhecimento de Deus? A regra é simples, mas rigorosa. Devemos transformar cada verdade aprendida sobre Deus em assunto de meditação diante de Deus, conduzindo-nos à oração e ao louvor a Deus. Temos alguma idéia a respeito do significado da oração, mas o que é meditação? É uma boa pergunta, pois a meditação é uma arte esquecida hoje em dia, e o povo cristão sofre dolorosamente por ignorar sua prática. Meditação é o ato de trazer à mente as várias coisas conhecidas sobre os procedimentos, as peculiaridades, os propósitos e as promessas de Deus; pensar, deter-se nelas e aplicá-las à própria vida. É a atividade do pensamento santo, conscienciosamente apresentado diante de Deus, sob seus olhos, com seu auxílio e como meio de comunhão com ele. Seu propósito é esclarecer nossa visão mental e espiritual de Deus e deixar que sua verdade produza um impacto total na mente e nosso coração.

o. É o modo de falar consigo mesmo a respeito de Deus e de si próprio; é, na realidade, um meio de raciocinar consigo mesmo em ocasiões de dúvida e apreensão até chegar ao claro entendimento do poder e da graça de Deus. O resultado deve ser nos humilhar, enquanto contemplamos a grandeza e a glória divinas e nossa insignificância e pecaminosidade, e nos encorajar e tranquilizar — "confortando-nos", no velho e forte sentido bíblico da palavra —, enquanto contemplamos as riquezas insondáveis da divina misericórdia manifestada no Senhor Jesus Cristo. À medida que penetramos mais e mais profundamente nessa experiência de sermos humilhados e exaltados, nosso conhecimento de Deus aumenta, e com ele nossa paz, força e alegria. Que Deus nos ajude a pôr em uso nosso conhecimento sobre ele, e que possamos todos, na verdade, "conhecer o Senhor".

SÓ DEUS PODE NOS ENSINAR O CORRETO

Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem. Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos sábios [...] conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita com ele" (2:20,21,22). Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos [...] Senhor, tu és justo [...] O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador [...] O SENHOR, O nosso Deus, é justo em tudo o que faz [...] (9:4,7,9,14). É assim que pensamos sobre Deus? É essa a idéia de Deus que nossas orações expressam? Será que essa tremenda consciência de sua santa majestade, perfeição moral e graciosa fidelidade nos mantém humildes e dependentes, respeitosos e obedientes, como acontecia com Daniel? Por este teste podemos também medir quanto ou quão pouco conhecemos a Deus. Os que conhecem a Deus são ousados por causa dele. Daniel e seus amigos eram homens que aceitavam riscos. Isso não era temeridade.

COMO SEGUIR O CAMINHO CERTO?

Eles sabiam o que estavam fazendo, tinham calculado o preço e considerado o perigo. Sabiam qual seria o resultado de suas ações, a menos que Deus misericordiosamente interferisse — o que, por sinal, ele fez. Mas isto não os perturbava. Uma vez convencidos de que sua atitude estava certa e que a lealdade a Deus assim exigia, como disse eles "sorridentes lavavam as mãos quanto às conseqüências". "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!", disseram os apóstolos (Atos5:29). "Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar acorrida", disse Paulo (At 20:24). Era esse precisamente o espírito de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e é também o espírito de todos os que conhecem a Deus. Ainda que possam achar terrivelmente difícil essa determinação de seguir o caminho certo, uma vez decididos, aceitam-na ousadamente e sem hesitação. Não lhes importa se outros que pertencem ao povo de Deus vejam o assunto de modo diferente e não

tomem posição com eles (Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram os únicos judeus que se negaram a adorar a imagem de Nabucodonosor? Nenhuma das palavras ditas por eles e que foram registradas sugerem que soubessem do fato ou que ao menos se importassem com isso. Seu curso de ação estava claro para eles, e isso lhes bastava). Com este teste podemos também medir nosso conhecimento de Deus. Os que conhecem a Deus têm grande alegria nele. Não existe paz comparável à da pessoa que tem a mente imbuída da plena certeza de conhecer a Deus, e de que Deus o conhece. Este relacionamento garante o favor de Deus na vida, na morte e para sempre. Esta é a paz da qual Paulo fala em Romanos 5:1: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo", e cuja substância ele analisa completamente em Romanos 8: Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus [...] O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros .

TUDO COLABORA PARA O BEM

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam [...] aos que justificou, também glorificou [...] Se Deus é por nós, quem será contra nós? [...] Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? [...] Quem nos separará do amor de Cristo? [...] Pois estou convencido de que nem a morte nem vida [...] nem o presente nem o futuro [...] será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. Esta é a paz que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego conheciam; Essa era a razão do contentamento e da calma com que firmaram sua posição diante do ultimato de Nabucodonosor (Dn 3:15): "[...] Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus pode livrá-los das minhas mãos?". A resposta deles (3:16-18) é clássica: "Não precisamos defender-nos diante de ti" (Sem medo!). "... o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei" (cortês, mas indiscutível — eles conheciam seu Deus!). "Mas se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que

não prestaremos culto aos teus deuses" (não importa! Não faz diferença! Vivendo ou morrendo, eles estavam contentes).

As tuas mãos dirigem meu destino, Ó Deus de amor,
bom é que seja assim! Teus são os meus poderes,
Minha vida, em tudo, eterno Pai, dispõe de mim!

Meus dias sejam curtos ou compridos, Passados em
tristeza ou prazer, Em sombra ou luz é tudo como
queres, E é tudo bom, se vem do teu querer.

A extensão de nosso contentamento é outro critério
pelo qual podemos julgar se conhecemos a Deus de
verdade.

PRIMEIROS PASSOS PARA CONHECER A DEUS.

Desejamos tal conhecimento de Deus? Então, vejamos duas condições: Primeiramente, precisamos reconhecer como é pequeno nosso conhecimento sobre Deus. Precisamos aprender a nos medir, não pelo nosso conhecimento de Deus, nem pelos dons e pelas responsabilidades que tenhamos na igreja, mas pelo modo como oramos e por aquilo que vai em nosso coração. Muitos de nós, creio, não têm idéia de quão pobres somos neste sentido. Peçamos que Deus nos mostre isso. Em segundo lugar, precisamos buscar o Salvador. Quando ele estava na terra convidava os homens a acompanhá-lo; desse modo vinham a conhecê-lo e, conhecendo-o, conheciam o Pai. O Antigo Testamento registra manifestações do Senhor Jesus Cristo antes da encarnação, fazendo o mesmo — acompanhando os homens, como o anjo do Senhor, a fim de que pudessem conhecê-lo. O livro de Daniel conta dois fatos que parecem ser dois desses exemplos — pois quem era o quarto homem que "se

com um filho dos deuses" (3:25), e passeava com os três amigos de Daniel na fornalha? E quem era o anjo que Deus mandou para fechar a boca dos leões quando Daniel estava na cova dos leões (6:22)? Embora o Senhor Jesus Cristo agora não esteja presente em corpo, espiritualmente isso não faz diferença; ainda podemos encontrar e conhecer a Deus buscando e achando sua companhia. Os que buscarem o Senhor Jesus até encontrá-lo — pois a promessa é que se o buscarmos de todo o coração com certeza o encontraremos — poderão levantar-se diante do mundo para testificar que conhecem a Deus.

Para que fomos feitos?

Para conhecer a Deus. Que alvo devemos estabelecer para nós na vida? Conhecer a Deus. O que é a "vida eterna" dada por Jesus? O conhecimento de Deus. "Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17:3). Qual é a melhor coisa na vida, que traz alegria, prazer e contentamento acima de todas as outras? O conhecimento de Deus. "Assim diz o SENHOR: 'Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza, mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o SENHOR" (Jr 9:23, 24a). Das situações em que Deus vê o homem, qual lhe dá mais prazer? O conhecimento dele. "... quero [...] conhecimento de Deus, mais do que holocaustos", diz Deus (Os 6:6; RA). Dissemos muitas coisas nestas poucas sentenças. O ponto que queremos evidenciar é aquele que aquece o coração de cada cristão, embora o adepto da religião apenas formal não se

seja afetado por ele. (Justamente por este fato evidencia sua condição não-regenerada.) O que dissemos proporciona instantaneamente o alicerce, a forma e o alvo de nossa vida, além de um princípio de prioridades e uma escala de valores. Uma vez que você se convença de que a principal razão de sua estada aqui é conhecer a Deus, muitos dos problemas da vida se enquadrarão devidamente. O mundo está cheio de vítimas do mal devastador que Albert Camus denominou absurdismo ("a vida é uma piada sem graça") e da doença que chamaremos "febre de Maria Antonieta" ("nada tem gosto"), já que foi ela que encontrou essa frase já que foi ela que encontrou essa frase para descrevê-la. Essas enfermidades prejudicam toda uma vida: tudo de repente se torna um problema e um aborrecimento, porque nada parece valer a pena. Mas os vermes do absurdismo e a "febre de Maria Antonieta" são doenças às quais, pela própria natureza,

o cristão está imune, exceto por momentos ocasionais de perturbação, quando o poder da tentação deforma-lhe a mente; mas estes, graças a Deus, não duram muito. O que dá valor à vida é ter um grande objetivo, alguma coisa que prenda nossa imaginação e conserve nossa fidelidade; e isto o cristão tem como ninguém. Pois haverá objetivo mais alto, mais exaltado e mais estimulante que conhecer a Deus?

QUAL PRIVILÉGIO TEMOS EM CONHECER DEUS?

O que acontece é que o Criador todo-poderoso, o Senhor dos Exércitos, o grande Deus diante de quem as nações são como uma gota no oceano, se aproxima de você e começa a falar-lhe por meio das palavras e verdades das Sagradas Escrituras. Talvez você já conheça a Bíblia e as verdades cristãs há muito tempo, mas não tenham muito significado. Um dia, porém, você desperta para o fato de que Deus está realmente falando com você — você! — por meio da mensagem bíblica. Enquanto você ouve as palavras de Deus, sente-se cada vez mais diminuído, pois Deus lhe fala sobre seu pecado, sua culpa e sua fraqueza, sua cegueira e sua insensatez e o leva a considerar-se sem esperança e indefeso, e a implorar por perdão. Mas isto não é tudo. À medida que ouve, você compreende que Deus está realmente lhe abrindo o coração dele, tornando-se seu amigo e aceitando-o como companheiro — segundo a expressão de Barth, um parceiro da aliança. É um fato desconcertante, mas verdadeiro — o relacionamento em que seres humanos pecaminosos

conhecem a Deus é tal que Deus, por assim dizer, os aceita como seus assistentes para serem daí por diante seus cooperadores (v. 1Co 3:9) e amigos pessoais. O ato divino de tirar José da prisão e torná-lo primeiro ministro do Faraó ilustra o que ele faz com todo cristão: de prisioneiro de Satanás, vê-se transferido a uma posição de confiança a serviço de Deus. Sua vida é transformada imediatamente. A diferença entre sentir orgulho ou vergonha da condição de servo depende daquele a quem se serve. Muitas pessoas falaram do orgulho de prestar serviços pessoais a sir Winston Churchill na Segunda Guerra Mundial. Quão maior deveria ser o orgulho e a glória de conhecer e servir ao Senhor do céu e da terra! O que então está contido no ato de conhecer a Deus? Juntando os vários elementos incluídos neste relacionamento, já delineados, podemos dizer que o conhecimento de Deus envolve inicialmente o ato de ouvir a Palavra de Deus e recebê-la de acordo com a interpretação do Espírito Santo ao aplicá-la a nós. Em segundo lugar, prestar atenção à natureza e ao cará-

ter de Deus revelados em sua Palavra e obra; em terceiro lugar, aceitar seu convite e obedecer a suas ordens e, em quarto lugar, reconhecer o amor demonstrado por Deus e alegrar-nos nele. Com isso, o Senhor se aproxima de nós e nos atrai para sua divina companhia.

COMO CONHECER JESUS?

só podemos conhecer a Deus deste modo, mediante o conhecimento de Jesus Cristo, que é Deus manifestado na carne: "... não me conhece ...? ... Quem me vê, vê o Pai", "Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (Jo 14:9,6). É importante, portanto, que tenhamos bem claro na mente o que significa conhecer Jesus Cristo! Para os discípulos que conviveram com Jesus, conhecê-lo era diretamente comparável ao conhecimento do grande homem de nossa ilustração. Os discípulos eram simples galileus, sem nenhuma razão especial de interesse por Jesus. Mas Jesus, o mestre que falou com autoridade, o profeta que era mais do que profeta, o Senhor que despertou neles crescente respeito e devoção até que o reconheceram como seu Deus, os encontrou, chamou-os a si, confiou neles e os designou como seus agentes para proclamar ao mundo o Reino de Deus. "Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar" (Mc 3:14).

Eles reconheceram quem os havia escolhido e chamado de amigos como "o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16:16), o homem nascido para ser rei, o portador das "palavras de vida eterna" (Jo 6:68). O senso de lealdade e privilégio que este conhecimento trouxe transformou completamente a vida deles. Quando o Novo Testamento fala que Jesus Cristo ressuscitou, um dos significados desta declaração é que a vítima do Calvário está agora, por assim dizer, livre. Qualquer pessoa, em qualquer lugar pode desfrutar do mesmo tipo de 31 relacionamento com ele que os discípulos tiveram durante o tempo em que viveu entre nós. As únicas diferenças são estas: primeira, sua presença entre os cristãos não é física, mas espiritual e, portanto, invisível aos olhos físicos. Segunda, baseado no testemunho do Novo Testamento, o cristão, desde o início, sabe as verdades sobre a divindade e o sacrifício de Jesus que os primeiros discípulos foram aprendendo gradualmente no decorrer dos anos. Terceira, Jesus não fala agora conosco mediante palavras novas,

mas aplica a nossa consciência suas palavras registradas nos evangelhos, junto com todo o testemunho bíblico a seu respeito. Conhecer Jesus permanece uma relação definida de discipulado pessoal, como o foi para os doze quando ele estava na terra. O Jesus que anda pelas histórias do Evangelho também anda com os cristãos agora, e conhecê-lo significa seguir com ele, tanto agora como antes. "As minhas ovelhas ouvem a minha voz", diz Jesus, "eu as conheço, e elas me seguem" (Jo 10:27). Sua "voz" é sua afirmação, sua promessa e seu chamado: "Eu sou o pão da vida [...] a porta das ovelhas [...] o bom pastor [...] a ressurreição" (Jo 6:35; 10:7,14; 11:25). "... Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna..." (Jo 5:23b, 24a). "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim [...] e vocês encontrarão descanso..." (Mt 11:28,29).

A voz de Jesus é "ouvida" quando sua afirmação é reconhecida, quando cremos em sua promessa e respondemos a seu chamado. Desse momento em diante, Jesus passa a ser conhecido como pastor, e os que confiam nele são reconhecidos por ele como suas ovelhas. "[...] eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão" (Jo 10:27,28). Conhecer a Jesus é ser salvo por ele do pecado, da culpa e da morte, nesta vida e na vida futura.

RELACIONAMENTO COM DEUS

Primeiro, conhecer a Deus é uma questão pessoal, como acontece com qualquer relacionamento humano. Conhecê-lo é mais que obter conhecimento sobre ele; é relacionar-se com ele enquanto se revela a você; é ser dirigido por ele à medida que toma conhecimento de você. Conhecê-lo é uma pré condição para confiar nele ("E como alguém pode ter fé no Senhor se não ouvir falar dele?" [Rm 10:14], mas a extensão de nosso conhecimento a seu respeito não pode servir de medida para a profundidade desse conhecimento.

Segundo, conhecer a Deus é uma questão de envolvimento pessoal que abrange a mente, a vontade e os sentimentos. Caso contrário, não seria um relacionamento completo de fato. Para conhecer outra pessoa você precisa envolver-se com seus interesses, procurar sua companhia e estar pronto a se identificar com suas preocupações. Sem isso seu relacionamento com ela será apenas superficial e insípido. "Provem, e vejam como o SENHOR é bom", diz o salmista (Sl 34:8).

"Provar", como bem sabemos, é "experimental" um pedaço de alguma coisa com a intenção de apreciar o sabor. Um prato pode parecer delicioso e ser bem recomendado pelo cozinheiro, mas não saberemos suas reais qualidades enquanto não o provarmos. Do mesmo modo não conheceremos as reais qualidades de alguém enquanto não tivermos "experimental" sua amizade. Os amigos estão, figuradamente, comunicando sabores um ao outro todo o tempo, seja quando compartilham atitudes (pense nas pessoas que se amam) seja em relação a interesses comuns. À medida que abrem o coração um ao outro, pelo diálogo ou pelas ações, um "prova" as qualidades do outro, na alegria ou na tristeza. Eles se identificaram com as preocupações mútuas, envolvendo-se, portanto, pessoal e emocionalmente nelas. Sentem e pensam um no outro. Trata-se de um aspecto essencial do conhecimento entre amigos, e o mesmo se aplica ao conhecimento do cristão sobre Deus, o qual, como já vimos, é em si mesmo um relacionamento entre amigos. O lado emocional do conhecimento de Deus tem sido constantemente,

É necessário também destacar que se qualquer pessoa, baseando-se em "experiências religiosas", disser: "'Eu o conheço', mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele" (1Jo 2:4; cf. v. 9,11; 3:6,11; 4:20). Mas, apesar de tudo isso, não devemos desprezar o fato de que o conhecimento de Deus é uma relação emocional, assim como intelectual e volitiva, e não seria de fato um relacionamento profundo entre duas pessoas se não houvesse emoção. O cristão é, e deve ser, emocional-mente envolvido nas vitórias e vicitudes da causa de Deus no mundo, como os auxiliares imediatos de sir Winston Churchill estavam envolvidos com as oscilações da guerra. O cristão se alegra quando Deus é honrado e vindicado e sente profunda angústia quando o vê escarnecido. Quando Barnabé chegou a Antioquia "vendo a graça de Deus, ficou alegre" (At 11:23), ao contrário do salmista, que escreveu "Rios de lágrimas correm dos meus olhos, porque a tua lei não é obedecida" (Sl 119:136). Do mesmo modo, o cristão sente vergonha e tristeza quando se convence de ter negado seu Senhor.

De tempos em tempos conhece enlevos de alegria quando Deus de alguma maneira lhe faz sentir a glória do seu eterno amor com o qual tem sido amado ("você estão cheios de uma alegria radiante que não pode ser descrita com palavras", lPe 1:8; VFL). Este é o lado emocional e experimental da amizade com Deus. Por mais verdadeiros que sejam os pensamentos do ser humano sobre Deus, se ele ignorar essa parte emocional, na realidade, não conhece o Deus que lhe ocupa a mente. Em terceiro lugar, conhecer a Deus é uma questão de graça. Trata-se de um relacionamento cuja iniciativa pertence completamente a Deus — como deve ser mesmo, pelo fato de ele estar tão acima de nós e de termos perdido totalmente qualquer direito a seu favor por causa de nossos pecados. Nós não fazemos amizade com Deus; ele se torna nosso amigo levando-nos a conhecê-lo e tornando seu amor conhecido por nós. Paulo expressa esta idéia da prioridade da graça em nosso conhecimento de Deus quando escreve aos gálatas: "Mas agora, conhecendo

a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos" (Gl 4:9). O que transparece nesta frase é a compreensão por parte do apóstolo de que a graça veio primeiro e permanece fundamental na salvação dos leitores dele. O conhecimento de Deus era consequência de ter Deus tomado conhecimento deles. Eles o conhecem pela fé porque ele os havia escolhido primeiro pela graça. "Conhecer", quando usada em relação a Deus, é uma palavra da graça soberana e mostra que ele tomou a iniciativa de amar, escolher, redimir, chamar e preservar. Que Deus está perfeitamente consciente a nosso respeito, "conhecem os donos pelo avesso" por assim dizer, é com certeza parte do significado, como se vê pelo contraste entre nosso conhecimento incipiente de Deus e seu perfeito conhecimento sobre nós em 1Coríntios 13:2; mas não é o significado principal, pois este realmente surge nas passagens que se seguem: O SENHOR disse a Moisés [...] porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome (Êx 33:17). Antes de formá-lo [Jeremias] no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei (Jr 1:5).

SOU CONHECIDO

Portanto, o que importa realmente, em última análise, não é o fato de que conheço a Deus, mas uma idéia muito mais ampla está subentendida — o fato de que ele me conhece. Estou gravado nas palmas de sua mão, e nunca estou longe de seu pensamento. Todo o meu conhecimento dele depende de sua iniciativa contínua de me conhecer. Eu o conheço porque ele me conheceu primeiro e continua a fazê-lo. Ele me conhece como amigo — alguém que me ama muito e cujos olhos e atenção jamais se afastam de mim. Por nenhum momento seu cuidado me faltará. Estamos falando de um conhecimento significativo. Há um conforto indescritível — o tipo de conforto que nos estimula, seja dito, e não debilita — em saber que Deus está constantemente atento a mim com amor, e velando por mim para meu benefício. Há um alívio tremendo em saber que seu amor é profundamente realista. Cada ponto baseia-se no conhecimento prévio do que há de pior sobre mim, de modo que agora nada pode desapontá-lo a meu respeito — como acontece muitas vezes comigo,

pois estou sempre me desiludindo sobre mim mesmo —, nem extinguir sua determinação de me abençoar. Há, certamente, grande motivo de humilhação em pensar que ele vê tudo o que há de errado em mim que outros não vêem (e isto me alegra!), e que ele vê mais corrupção do que eu mesmo vejo em mim (o que, em sã consciência, é bastante). Há, entretanto, igualmente um grande incentivo para adorar e amar a Deus porque, por alguma razão insondável, ele me quer por amigo, e quer ser meu amigo, pois entregou seu Filho para morrer por mim a fim de cumprir esse propósito. Não podemos desenvolver essas idéias aqui, mas sua simples menção já basta para mostrar como é importante saber não apenas que conhecemos a Deus, mas que ele nos conhece.

O TODO PODEROSO DESCE EM FORMA DE UM BEBÊ

"A Palavra tornou-se carne" (Jo 1:14); Deus tornou-se homem; o Filho divino transformou-se num judeu; o Todo-Poderoso apareceu na terra como um bebê indefeso, incapaz de outra coisa qualquer além de ficar deitado, olhar, mexer-se e emitir sons. Alguém que precisou ser alimentado, trocado e ensinado a falar como qualquer criança. Não houve ilusão nem embuste nisto. A infância do Filho de Deus foi real. Quanto mais se pensa sobre isso, mais surpreendente se torna. Nenhuma ficção é tão fantástica quanto a verdade da encarnação. Esta é a verdadeira pedra de tropeço do cristianismo. É nela que fracassam judeus, muçulmanos, unitaristas, testemunhas de Jeová e muitos outros que se sentem desconfortáveis com as dificuldades mencionadas (nascimento virginal, milagres, expiação e ressurreição). Por causa da descrença, ou pelo menos da crença errada a respeito da encarnação, é que geralmente surgem dificuldades

desaparecem. Se Jesus tivesse sido apenas um homem piedoso e notável, seria imensamente difícil crer nos relatos do Novo Testamento sobre sua vida e obra. Mas se Jesus era a pessoa mencionada na Palavra eterna, o agente do Pai na criação, "por quem criou igualmente os mundos" (Hb 1:2; TB), não é de admirar que novos atos de força criadora marcassem sua vinda a este mundo, sua vida aqui e sua partida. Não é estranho que ele, o autor da vida se levante da morte. Se ele era realmente o Filho de Deus, é mais surpreendente sua morte que a ressurreição. "Todo este mistério! Morre o Imortal", escreveu Charles Wesley; mas não há mistério comparável na ressurreição do Imortal.

Se o imortal Filho de Deus realmente se submeteu à prova da morte, não é estranho que ela signifique salvação para a raça condenada. Uma vez que tenhamos certeza da divindade de Jesus, torna-se pouco razoável achar dificuldades em qualquer desses pontos, pois todas as peças se encaixam perfeitamente. A encarnação é em si mesma um mistério impenetrável, mas dá sentido a todo o conteúdo do Novo Testamento

ATENÇÃO À PRESENÇA DE JESUS

A Palavra de Deus recorda-nos que, tal como os conterrâneos de Jesus, também nós podemos facilmente não reconhecer a presença do Senhor no meio de nós por prestarmos mais atenção ao supérfluo que ao essencial.

O texto apresenta-nos uma mudança radical de ambiente. Tão depressa todos se admiram com as palavras de Jesus ao ponto de testemunharem a Seu favor como esse ambiente dá lugar a outro de descrédito e tensão. E evolui até ao ponto de desejarem lançar Jesus colina abaixo. E qual foi o motivo dessa súbita mudança?

O simples fato de Jesus ser filho de José. Era assim então, é assim hoje. Interessam-nos os títulos académicos, o berço de onde se nasce, o dinheiro que se tem, a posição que se ocupa enquanto o conteúdo da mensagem e as obras de bondade e verdade interessam pouco.

Até aquela voz que brota do mais profundo do coração, essa voz que nos quer guiar para a Verdade, para a Beleza e para o Bem, essa voz que levou os conterrâneos de Jesus a admiraram-se e a darem testemunho d'Ele, até ela é silenciada apenas porque Jesus é o filho de José.

Era assim então, é assim hoje. Será assim amanhã se não aprendermos a colocar a nossa confiança no que as pessoas mostram de si e não naquilo que têm.

O mundo, em geral, oferece primeiro os prazeres; depois, chegam as escórias e as amarguras.

Cristo, contudo, reverteu a ordem e nos deu o banquete após o jejum. A Ressurreição após a crucifixão, a alegria do Domingo de Páscoa após o pesar da Sexta-Feira Santa. "Este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele." (São João 2,11)

A cruz está em todo lugar. Quando um homem abre seus braços em descanso, inconscientemente, forma a imagem da razão da vinda do Filho do Homem. Da mesma maneira, também em Caná, a sombra da Cruz foi lançada através de uma "mulher" e o primeiro soar da "hora" pareceu um sino de execução. Em todos os outros incidentes de Sua vida, a Cruz veio em primeiro lugar, depois a alegria. Em Caná, contudo, foi a alegria das núpcias que veio em primeiro lugar — as núpcias do noivo e da noiva da humanidade redimida; só depois disso somos recordados de que a Cruz é a condição de tal maravilha.

RUMO A NOSSA CASA

Jesus estava diante de uma tarefa impossível. Mais de cinco mil pessoas queriam declará-lo seu governante e travar uma batalha que ele não viera deflagrar.

Como poderia o Mestre mostrar àquela gente que não viera para ser rei, mas para ser um sacrifício? Como poderia ele desviar àqueles olhares voltados para um reino terreno a fim de que enxergassem um reino espiritual?

Como poderia aquela gente ver o eterno quando, a seus olhos, apenas o temporal interessava? Um abismo separava o que ele aparentemente podia fazer daquilo que sonhava fazer. Então Jesus orou.

Não sabemos qual foi o teor de sua oração. Mas conhecemos o resultado. A montanha se tornou um ponto de partida; as dificuldades se tornaram um caminho.

Depois de apresentar as testemunhas do passado que viveram a fé, perseveraram e chegaram à pátria celeste e de mostrar que, de entre todos, Jesus é o maior testemunho, a carta aos Hebreus desafia-nos a seguir o exemplo dos grandes, a olhar para Jesus e a sermos nós também perseverantes, abandonando o pecado e tudo o que nos impede de chegar à perfeição, ainda que, como Cristo, tenhamos que passar pelo sofrimento, pela cruz.

Façamos do sofrimento, não desejado nem por nós nem por Deus, uma meio para alcançarmos a perfeição. Passar pelo sofrimento! Aprendemos a amar como Cristo através das adversidades. São elas (Dt 8:6) que revelam como está o processo de amadurecimento para nos tornar mais parecido com Jesus. Tu, Senhor, não queres o sofrimento, mas no caminho da nossa vida ele acontece mesmo sem tu queres porque a nossa condição humana assim o permite.

Foi assim que teu filho se libertou das cadeias deste mundo e nos libertou a nós do poder do pecado e da morte eterna.

Concede-nos, Senhor, o dom da perseverança para não desanimarmos diante do sofrimento mas vivermos esta experiência como estímulo para alcançar a perfeição dos santos

ENCONTRANDO A PERFEIÇÃO EM JESUS

Deus é pai e como tal, no amor, procura através das circunstâncias da vida ensinar-nos o caminho da perfeição.

O Senhor não nos abandona à nossa condição de pessoas diminuídas, ele quer que sejamos perfeitos.

Por isso nos apresenta o caminho direito, ainda que entre dificuldades e corretivos, para deixarmos de ser coxos e cegos e aprendamos a andar e a ver segundo a vocação a que fomos chamados, a santidade.

Acolhamos a palavra do Senhor e as circunstâncias difíceis da nossa vida como graças que nos podem proporcionar uma maior perfeição no amor a Deus e aos homens.

A Verdadeira alegria em está em Jesus

A profecia de Isaías aplica-se toda à pessoa de Jesus Cristo no mistério da sua paixão e morte. Ele é como ovelha levada ao matadouro, que não abre a boca, não reclama, nem encontra justificação para si, por amor daqueles por quem suporta o castigo.

Abraçou a nossa causa, assumiu os nossos pecados como seus e carrega o sofrimento que nos pertencia a nós suportar. Fomos curados pelas suas chagas. Não se trata de coisa sem importância, trata-se de uma condenação injusta suportada em vez dos culpados que somos nós.

A nossa gratidão não pode medir-se por pequenas manifestações mas há de ser a oferta de nós mesmos na totalidade das nossas vidas àquele que por nós deu a vida. Senhor Jesus que abraçaste a cruz por nosso amor, dá-nos o olhar contemplativo para que nas tuas chagas encontremos o remédio para os nossos males e em ti a resposta decisiva da nossa alegria.

Fazer o que deve fazer

O tormento de Herodes é tão humano que todos, de um modo ou de outro o experimentamos. Quando não faço o que devo. Quando não sigo a voz da minha consciência. Quando não escuto nem sigo a Palavra de Deus, a minha vida torna-se espaço livre para toda e qualquer sedução. O mal está ao meu alcance e não tem limites.

Um mal traz outro mal e tudo se avoluma em mim. No final, não há outra saída senão matar a consciência para não sentir remorso e apagar a dor interior provocada pelo pecado.

As paixões, Senhor, alteram tudo em mim. A verdade deixa de ser verdade. O mal instala-se em mim. Deixo de governar a minha vida. Perco o norte. Não sei o que fazer. Senhor Jesus, fala ao meu coração para que não me torne escravo das minhas paixões. Fala ao meu coração para que não me perca nas ilusões dos sentidos. Fala ao meu coração para ver e querer como tu vê e como tu queres.

Combater com fé

Não, irmãos, não a alcancei, mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante, prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus. Filipenses 3:13,14

A cura da alma e sua transformação, amigo(a) de Deus, assemelha-se à do corpo; é vagarosa, vai progredindo gradualmente, aos poucos, com muito custo e intervalos; mas neste seu passo lento ela é tanto mais segura.

A alma que surge do pecado para uma vida no Espírito pode-se comparar ao despontar do dia, que não dissipa as trevas num instante, mas pouco a pouco, quase imperceptivelmente. A nossa perfeição consiste em combatê-las; mas não as podemos combater e vencer sem que as sintamos e conheçamos; a própria vitória que esperamos conseguir sobre elas, de modo algum consiste em não as sentir, mas exclusivamente em não consentir nelas.

Ganhar almas..

“Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens»” (Lucas 5:10)

Permito que o imperativo de Jesus “Não temas” dissipe os meus medos? Estou consciente de que Jesus continua a convocar-nos para libertarmos as pessoas que vivem afogadas pelos mais variados motivos? “Eles deixaram tudo e seguiram Jesus” (v. 11)

Deixar tudo porque se quer seguir Jesus,
reconhecendo nele o Único que vale a pena seguir.
Será esta a minha contínua opção de vida?

Jesus, Tu entras na barca da minha vida e aí me ensinas.

A Tua presença não me deixa refém dos meus fracassos, A força da Tua Palavra leva-me a uma obediência confiante!

Jesus, Tu és o Senhor, o meu salvador. O encontro contigo impele-me a seguir-te Viver a Palavra Nesta semana, imploro o dom da fortaleza do Espírito para obedecer com ânimo aos desafios do Mestre.

Vinde a mim os cansados e sobrecarregados..

Temos de admitir que alguns entre nós carregam um coração entulhado e, logo, uma mente entulhada. Basta um mau-caráter qualquer tocar a campainha e escancaramos a porta do nosso coração.

A raiva aparece e nós a deixamos entrar. A vingança precisa de um lugar para ficar e, então, deixamos que ela puxe uma cadeira e se sente. Será que não sabemos dizer “não”? Muitos não sabem. Para a maioria de nós, administrar os pensamentos é impensável.

Não deveríamos estar tão preocupados com isso como estamos com a administração de qualquer outra coisa? Jesus estava. Ele guardava obstinadamente o portão de seu coração.

Nós, contudo, ainda quando fazemos da administração do pensamento uma prioridade, podemos baixar a guarda a qualquer momento, dando entrada ao pecado.

Mas podemos encontrar alento nas palavras de Isaías: “Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos.

Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão” (Is 55.7).

Deus está sempre pronto a perdoar um coração arrependido. Quando nos voltamos para ele, com humildade, o Pai nos recebe de braços abertos. Senhor, tu conheces meu coração. Sabes quando me deixo levar por pensamentos vis.

Que eu tenha sempre em mente as palavras do profeta Isaías e me volte para Ti, em arrependimento e humildade. Amém.

Deserto, escola de Deus.

Deus tem um propósito para o deserto, mas é difícil perceber qual é quando estamos lá. Pode ser assustador quando não sabemos o que esperar. O pensamento mais aterrador é imaginar que o deserto pode ser o nosso destino final. Mas felizmente não é. Embora passemos por vários desertos, eles são sempre passageiros, ainda que nos pareçam longos.

O deserto é onde somos forçados a deixar para trás o que nos é familiar, o conforto, os sucessos do passado, as realizações e a velha bagagem de truques que sempre funcionaram. É ali que Deus preparará você para as coisas boas que está para fazer em sua vida. É ali que você será totalmente convencido de que não chegará a lugar algum e não realizará nada sem ele.

O deserto é para onde Deus nos leva quando quer tirar o Egito do nosso coração. Senhor, perdoa-me quando murmuro.

Capacita-me a ver todas as bênçãos que estão aqui. Confio que tua graça é suficiente para este dia e para cada dia que se seguirá.

Tecnologia, um desafio moderno.

Sempre deve haver um esvaziamento do humano antes que possa haver um preenchimento com o divino.

Com o que temos preenchido o precioso tempo de nossa vida? É preciso pensar seriamente sobre como o smartphone domina a vida e que grande desafio é a tecnologia para os cristãos autênticos deste séc XXI.

Usar a tecnologia é participar de uma liturgia cultural. A Internet promete dar mais liberdade e mais escolhas, mas na verdade nos seduz a uma escravidão passiva. O resultado disso é a incapacidade cada vez maior de prestar a atenção, de se concentrar e de refletir profundamente.

O primeiro passo para a reconquista do controle cognitivo é criar um espaço de silêncio no qual você possa pensar.

Quando nos abstermos de práticas que desordenam nossos amores e num tempo de jejum cibernético redobramos a contemplação de Deus e das coisas boas da criação, recolocamos nossas mentes naquela estabilidade interior necessária para que criemos um caráter coerente e preenchido de sentido.

"Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva" (São João 4,10).

Água viva

Aqui estava Sua filosofia de vida. Toda satisfação humana dos desejos do corpo e da alma têm um defeito; não se satisfazem para sempre. Servem apenas para aplacar a necessidade presente; mas nunca a extinguem.

O desejo sempre brota novamente. As águas que o mundo dá voltam à terra outra vez; mas a água da vida que Ele dá é um impulso sobrenatural e impele em direção ao próprio céu. "mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede.

Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna" (v. 14). Nosso Bendito Senhor não tentou desapropriar as cisternas rotas do mundo sem oferecer algo melhor.

Ele não condenou os rios terrenos nem os proibiu; só disse que, se ela se limitasse aos poços da felicidade humana, jamais seria plenamente satisfeita.

Conversão

Essa foi a primeira vez que a frase “Salvador do mundo” foi usada para descrever Nosso Senhor. O crescimento espiritual da mulher samaritana agora estava completo.

No início, Cristo era para ela um “judeu” (v. 9), depois, um “homem” (v. 11); em seguida, “senhor” (v. 15); então, um “profeta” (v. 19); depois, “o Messias” (v. 29) e, enfim, “o Salvador do mundo” (v. 42) e “redentor do pecado”.

A conversão pode ser rápida para alguns, mas não estava completa nessa mulher até que ela viu que Nosso Senhor não veio para salvar justos, mas pecadores. Nenhum milagre físico foi realizado; nenhuma cura, nenhum cego voltou a enxergar.

A maravilha deu-se em uma alma pecaminosa. Da libertação do pecado veio o título mais glorioso.

A Cruz não foi mencionada, mas Aquele que seria levado ao madeiro estava claramente mencionado: “Salvador do mundo”.

A Cruz estava com Ele por toda parte bem antes de ser pregado nela. Em contraste com essa mulher estavam os fariseus. Eles negavam o pecado, mas tinham todos os efeitos do pecado: terror, angústia, medo, infelicidade e vazio; ao negar a causa, tornavam a cura impossível.

Se os famintos negam a fome, quem será o portador do pão? Se os pecadores negam o pecado e a culpa, quem lhes será o Salvador? Desses fariseus presunçosos e orgulhosos, disse Nosso Senhor: Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico. (São Lucas 5,31)

O mundo é constituído por duas classes de pessoas: aqueles que encontraram a Deus, e aqueles que O estão procurando — sedentos, famintos, ávidos! E os grandes pecadores chegam mais perto Dele do que os intelectuais orgulhosos.

Reconhecer Deus.

O caminho da fé é marcado por um percurso gradativo que o ser humano faz e, à medida que amadurece, adquire estágios que vão se robustecendo em qualidade e intensidade.

Na sua relação com Deus, a pessoa é chamada a dar passos, muitos deles marcados pela ousadia. O convite é que, a partir do “reconhecer” a existência de Deus, o ser humano passe a “confiar em Deus” para, finalmente, “confiar-se” a Deus.

Reconhecer a existência Mais do que “provar” a existência de Deus, o exercício próprio para atrair as pessoas nesta etapa do caminho é o de apresentá-Lo através de Jesus Cristo, com a Palavra e, principalmente, com o testemunho que se espera quem se diz discípulo do Senhor...

Fé, caminho para Deus.

O caminho da fé é marcado por um percurso gradativo que o ser humano faz e, à medida que amadurece, adquire estágios que vão se robustecendo em qualidade e intensidade. Na sua relação com Deus, a pessoa é chamada a dar passos, muitos deles marcados pela ousadia.

O convite é que, a partir do “reconhecer” a existência de Deus, o ser humano passe a “confiar em Deus” para, finalmente, “confiar-se” a Deus. Confiar É um passo a mais no caminho.

Trata-se de um aprofundamento na vida de fé onde, para além de reconhecer a existência, aquele que crê percebe em Deus uma presença efetiva em sua vida. No entanto, neste estágio, a pessoa ainda se coloca como centro do processo e da caminhada e passa a enxergar em Deus alguém que pode realizar seus planos pessoais, ajudá-la a vencer os obstáculos, proporcionar a satisfação de seus desejos...

Seguir os passos de Jesus

O grande mandamento de Nosso Senhor era: “Segue-me!”. Ao chamar os outros para Si, introduziu a ideia de que o homem deve ter responsabilidade sobre o outro.

Era um prolongamento do princípio de Sua encarnação: aquele que é Deus ensinaria, redimiria e santificaria por meio da natureza humana que recebera de Maria. Entretanto, Ele trabalharia também por meio de outras naturezas humanas, a começar por aqueles 12 primeiros a quem chamou para ser Seus seguidores.

Há quem se impressione com o objetivo gigantesco que Ele propôs a Seus seguidores: a conquista moral do mundo inteiro; estes haveriam de ser “a luz do mundo”, o “sal da terra” e a “cidade que não pode ser ocultada”. Ele chamou homens simples para assumir uma visão quase cósmica da missão, pois sobre eles Cristo edificaria Seu Reino.

Levantar o nome de Jesus

Temos de aproveitar todas as nossas chances para erigir uma rocha no mundo e mantê-la firme. Vivemos liturgicamente, contando nossa História Sagrada em canções e adorações.

Jejuamos e festejamos. Casamo-nos e damos nossos filhos em casamento, e, ainda que no exílio, lutamos pela paz em nossa cidade.

Acolhemos o próximo e enterramos nossos mortos. Lemos a Bíblia e falamos dos santos para os nossos filhos. E também lhes contamos, no jardim ou na sala, as histórias de Odisséia, Aquiles e Enéas, de Dante e de Dom Quixote, de Frodo e de Gandalf, e de todos os outros contos que contêm o significado do que é ser um homem ou uma mulher no mundo ocidental.

Trabalhamos, oramos, confessamos nossos pecados, somos misericordiosos, acolhemos os estrangeiros e guardamos os mandamentos. Quando sofremos, ainda mais se por Cristo, damos graças.

Cegueira espiritual

O cego do evangelho sou eu. Isto é claro para mim. Se não me encontro com Jesus, vivo na escuridão e não consigo distinguir a realidade que me rodeia. Muitas pessoas, na confusão da cidade humana, numa sociedade materialista, relativista, que valoriza o consumo e o entretenimento, são impedimento para eu chegar perto de Jesus e ser curado através das suas palavras e dos seus gestos.

A Igreja, em sua missão, vai até as trevas, anda na confusão da cidade à minha procura e à procura de quantos, como eu, não conseguem ver. São esses os que me levam a Jesus. Começar a ver leva tempo, dá trabalho, exige esforço, renúncia ao barulho e confusão da cidade. Nem sempre tenho esta coragem. Muitas vezes sinto-me tentado a entrar de novo na cidade. Julgo que já sou capaz de andar na confusão sem deixar de ver, mas não sou e fico cego de novo. As vozes do mundo desorientam-me e caio na escuridão. Jesus bem quer que eu encontre o caminho de casa, longe da cidade, mas eu...sou teimosa demais.

Jesus é com os contrito de coração

Ao longo do ano litúrgico aparece-nos muitas vezes este relato evangélico (como em Mc 8, 27-33).

Jesus quer centrar os discípulos no essencial da relação com a sua pessoa. Pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou? Muitas vezes na minha relação com Jesus fico apenas naquilo que ouvi dizer. Um bom homem, filho de Deus, salvador do mundo, Messias, morreu na cruz por nós.

Muita conversa interessante mas sem conteúdo. Na verdade, também eu sou capaz de repetir estas e outras afirmações sobre Jesus.

O difícil na minha vida é assumir o mistério do sofrimento. Falar de Jesus, elaborar grandes discursos, ainda me vai sendo fácil, mas assumir o encontro com Cristo no doente, no idoso, no solitário, no sofredor, isso é mais difícil de entender. Também eu, como Pedro, estou prisioneiro dos critérios dos homens e tenho dificuldade em ver, nos que sofrem, a imagem de Cristo na sua cruz.

CALEVISÃO

Calebe tentou acalmar o povo que estava diante de Moisés ... “Com certeza podemos conquistá-la!

” Números 13:30 “Calevisão” é a capacidade de ver as coisas boas que Deus deseja que vejamos, sem permitir que os obstáculos diante de nós nos distraiam.

É desenvolver a mesma visão de Calebe. Hoje, como no passado, temos reconhecido que a “terra” (casamento, família, emprego, etc) é boa mesmo pra se viver porém há gigantes na terra, há muitos obstáculos! A ênfase nas más notícias dos 10 espias (cf vss 31-33) levaram o povo a murmurar: “quem dera tivéssemos morrido no Egito” (14:2). Eles não conseguiram suportar a menor dificuldade.

Já Josué e Calebe manteviram os olhos no fruto e não nos problemas!

A CALEVISÃO começa com o conhecimento da pessoa de Deus revelada em Cristo, bem como de Suas promessas; e escolhendo acreditar nelas acima de tudo.

“O reino dos céus é como um tesouro escondido que um homem descobriu num campo ...” Mateus 13:44^a
Esse é o nosso chamado profético: Descobrir o tesouro em tudo e em todos que foram cobertos pela sujeira do pecado e no poder do Espírito, trazer as promessas à existência.

Somos conhecidos por Jesus.

O Senhor conhece-nos muito bem! Conhece o convívio interior de luzes e trevas que nos habita e de modo a não ficarmos reféns de nós próprios convida-nos a voltarmo-nos para fora de uma forma muito criativa que é responder ao mal com o bem, qualquer que seja o rosto que o mal tenha! É muito mais ruidoso responder ao mal com a agressividade, mas é sem dúvida muito mais poderoso responder com o bem! Quase sempre se espera que recorramos à lógica do “olho por olho, dente por dente”. Quando a lógica do amor, do bem, da bondade respondem ao ódio, à maledicência, à injúria quem ofende perde força!

É impossível não ficar desconcertado quando um sorriso, um gesto de paz é resposta à amargura e ao azedume provocatórios!

Abençoar, dizer bem dos que dizem mal trava a espiral de intolerância e manifesta a natureza de Filhos de Deus!

Fazer o bem não porque se merece, mas porque se precisa! Amar gratuitamente é uma necessidade e faz-nos respirar liberdade!

Confronto

A palavra confronta-me com a confusão da multidão, com a incapacidade dos discípulos e com a falta de fé do homem.

Eu sou muitas vezes como a multidão. Ando confuso na busca de situações espetaculares que distraiam a minha vida do essencial.

Tantas vezes, por isso mesmo, me vejo incapaz de responder às grandes questões da minha vida e incapaz de ser porto seguro para as aflições dos outros.

No fundo sou dono de uma fé muito superficial que se fixa apenas em interesses momentâneos. Jesus chama-me a fazer a experiência da fé como abandono.

“Tudo é possível a quem acredita”. Finalmente, Jesus mostra-me que só Ele pode transformar a minha vida. Ele toma-me pela mão e levanta-me.

Ajuntar e não espalhar

João vai pedir a Jesus que o proíba, por uma única razão: “ele não anda conosco”. Jesus aproveita para ensinar, que a atitude do verdadeiro discípulo é acolher o bem realizado pelos outros, porque “quem não é contra nós é por nós”.

Os elementos de Deus são outros e não se reduzem à minha mesquinha forma de ver e de pensar. Não desprezando este elemento, “ele não anda conosco”, não posso ignorar aquele outro elemento de Jesus: “ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim” nem este: “Quem não é contra nós é por nós”.

No horizonte de Jesus cabem muitos; no meu horizonte só têm lugar alguns.

Contemplo as tuas palavras e os teus gestos em favor do outro, do mais pequeno, dos que fazem o bem, dos que se dedicam a cuidar do mais pobre.

Tu olhas ao coração do homem e não ao exterior. Para ti “andar conosco” é amar, para mim amar é estar comigo.

Quem não está comigo não conta. Ensina-me, Senhor, essa abertura de coração, esse amor universal que não se deixa vencer por preconceitos e ideias estereotipadas que excluem o irmão.

Discernimento para boas escolhas

Deus nos convida a voltarmos para o bom senso, à retidão, ao discernimento e à sabedoria. Esses são elementos que não podem faltar para a vida humana.

Muitas vezes, jogamos tudo para cima de Deus: "É Deus quem faz; é Deus quem manda; é Deus quem quer; é vontade de Deus". A vontade de Deus é que o homem tenha bom senso, tenha discernimento.

A vontade de Deus para a nossa vida é que usemos aquilo que Deus nos deu de maneira reta e correta.

Ele nos deu a liberdade, capacidade de escolha, de construir, de ficar, de escolher o caminho por onde iremos andar.

As boas escolhas vêm do bom senso e do discernimento.

Vivemos em um tempo onde as pessoas não querem assumir responsabilidades pelos seus atos, suas escolhas, suas decisões, pois o "O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes" (2 Co 4:4).

O homem não é capaz de, por si mesmo, meditar, rever e discernir a forma como está levando e conduzindo a sua vida.

Se O amamos, O respeitamos e O tememos, teremos bom senso em saber fazer escolhas na vida, com a benção e a proteção de Deus.

"Oro por você e peço que seja cheio do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual." Colossenses 1:9

A boca fala do que tem no coração.

Como o forno prova os vasos do oleiro, assim o homem é provado em sua conversa. O fruto revela como foi cultivada a árvore; assim, a palavra mostra o coração do homem. Eclo 27:6,7 A virtude do homem se revela no seu falar.

Não julgue quem é uma pessoa sem antes escutá-la. E, escutar aquilo que sai da boca dela, não é escutar o que ela fala como retórica, e sim o que fala em seu dia a dia. Porque aquilo que sai da boca da pessoa em seu dia a dia, revela o que está no coração dela. A Palavra de Deus, no dia de hoje, nos é enviada para ser purificação.

Primeiro, da nossa alma e, depois, para nos dar prudência naquilo que escutamos e no que falamos.

Nós nos revelamos a partir daquilo que sai da nossa boca.

A água nos limpa do pecado para obra de Deus

Vocês nunca veem. Pensam que veem, mas não veem. A culpa sempre está no próximo, nunca em vocês mesmos.

Nosso Senhor, então, passou a descrever as cortesias comuns que Lhe tinham sido negligenciadas, mas que esta mulher demonstrou. “Ela lavou meus pés com as lágrimas”. Sem esfregar e enxaguar, a roupa que está muito suja não pode ser limpa.

Quando há muita sujeira do pecado, não deve haver apenas uma lavagem; é necessário ficar de molho e ser banhada nas lágrimas da contrição. Então, ela enxugou os pés do Senhor com seu cabelo.

No verdadeiro arrependimento, aquelas coisas que foram usadas a serviço do pecado convertem-se para o serviço a Deus.

Verdadeira riqueza não é da terra

No seguimento das palavras de Jesus a propósito do homem rico que recusou desprender-se dos bens para o seguir, Pedro lembra que ele e os outros discípulos deixaram tudo, «Vê como nós deixamos tudo para Te seguir» (Mc 10:28).

Para o rico é impossível, mas nós, nós deixamos tudo, que recompensa teremos? Jesus responde à inquietação de Pedro com a abundante generosidade de Deus. Receberás cem vezes mais. Mas simultaneamente receberás a cruz das perseguições para não teres a tentação de ser o primeiro.

Deixar tudo é um despojamento existencial. De fato enquanto não for Cristo a viver em mim e não eu, persistirá sempre esta dificuldade de o seguir. Ensina-me, Senhor, a alegria da cruz para apreciar o caminho contigo até ao calvário do desprendimento de mim mesmo.

Zona de Perigo

Sinto-me em zona de perigo. Preciso de ter muito cuidado. O sinal, a palavra de Jesus, está a chamar-me a atenção e preciso de levá-lo a sério.

A oração, a generosidade e o jejum são elementos onde se expõe toda a minha vida e não momentos pontuais.

No fundo, está em causa a sinceridade com que realizo todas as coisas na minha vida. Mas também devo prestar atenção ao conteúdo destas três ações: Como vivo a oração? Com que intensidade? Durante quanto tempo? Em que ambiente interior e exterior faço diariamente a minha oração? Contribuo na ajuda ao próximo? Com que intenção?

Motivado por que sentimentos? Dou o que posso ou o que o outro precisa? Que jejum faço? Apenas o jejum dos alimentos ou também o jejum de tudo o que está a envenenar a minha vida, a minha consciência, o meu coração e a minha inteligência?

Percebo que vivo muito mais na onda da futilidade e do interesse imediato do que na profundidade do meu ser, onde sei que tu estás e contigo está a verdade que me deve orientar e preencher.

Pai, ajuda-me a viver a sinceridade diante de Ti que tudo vê, tudo conhece e tudo pode transformar em mim.

Liberdade e não libertinagem

A liberdade que Deus dá ao homem não está isenta de perigos. As opções de cada dia podem conduzir à vida ou à morte, à felicidade ou à infelicidade. Deus propõe e oferece a sua bênção, o homem acolhe ou não, de acordo com a sua liberdade. Perante estas palavras, somos convidados a parar e a refletir. Os mandamentos do Senhor podem parecer difíceis de cumprir e até considerados um impedimento para a felicidade.

Quando pensamos a felicidade a partir do único critério da nossa vontade, ser feliz é fazer o que nos ambiciona.

Quando pensamos a felicidade a partir do que realmente nos edifica como pessoas na referência aos outros e a Deus, então o valor do bem comum sobrepõe-se à nossa vontade e faz-nos descobrir uma alegria que brota do encontro. As nossas escolhas influenciam a vida e felicidade dos outros “para que vivas tu e a tua descendência”. A minha felicidade acontece quando escolho o caminho que traz a felicidade de todos. Então, viveremos bem.

Desordem do Coração

Se entro em mim mesmo e pergunto o que sou, que encontro, ó meu Deus? Uma razão incerta sempre pronta a extraviar-se, afeições inconstantes, mistura inexplicável de esperanças incertas, temores vãos, inclinações viciosas, inumerável multidão de desejos importunos que de contínuo me agitam e atormentam; por vezes uma alegria fugitiva, habitualmente um aborrecimento enfadonho, não sei que instinto do Céu e todas as paixões da terra; vontade fraca que a um tempo quer e não quer, grande orgulho e maior miséria: eis o meu estado qual o fez o pecado, e sinto-me de mais a mais sem forças para levantar uma natureza tão profundamente abatida. Foi mister que o mesmo Deus viesse levantar este peso enorme de degradação; se não fosse o Redentor divino, sobre as ruínas do homem pesaria a inexorável eternidade!

Sua graça reparou a rudeza do entendimento e a desordem do coração: por ela foi restabelecida a imagem de Deus em sua criatura decaída.

Incompreensível mistério de amor! E como corresponder a tal benefício? Reconheçamos ao menos nossa fraqueza e nossa indigência; não nos atribuamos nenhum dos bens que nos são dados gratuitamente; demos a glória a quem ela pertence e entraremos com todas as potências de nossa alma nos sentimentos do Profeta:

“Deus e Senhor meu, eu vos invoquei e vós me ouvistes.

Tirastes minha alma do inferno e separastes-me dos que descem ao profundo abismo.” Salmos 30:3,4

Propósito de Jesus

A fé dela contara-lhe que Deus ama a pureza, a bondade e a santidade. E, diante dela, estava o único que podia restaurar-lhe a santidade. Mas o preço que Ele pagaria por essa paz só viria depois de uma guerra — a guerra contra o mal.

O perdão que a mulher recebeu não era meramente o de ser “absolvida”; era aquele em que a própria justiça estava satisfeita. Pedro, que estava ali no jantar, mais tarde registrou o preço que foi pago: Carregou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro [...] Por suas chagas fomos curados. (1 São Pedro 2,24)

O propósito de Sua vinda a esta terra como Filho do Homem, mais uma vez, estava revelado: seria identificado com os pecadores ao tomar-lhes a culpa; mas estaria apartado dos pecadores ao oferecer-se a

Si mesmo para a salvação deles e, portanto, podia perdoar pecados. De um lado, identificação: E foi contado entre os malfeitores. (São Lucas 22,37) Do outro, separação: Santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores. (Hebreus 7,26) O cristianismo não é um caminho cômodo.

É preciso manter a alma jovem, invocar o Senhor, saber ouvir, descobrir o que vai mal, pedir perdão...

Oásis ou Deserto

Contar quarenta dias é o mesmo que contar a idade de uma geração. É o tempo que nos é dado viver, entre oásis e deserto.

É a oportunidade de construir a nossa história, pessoal e comunitária. O Evangelho deste I domingo da quaresma (período do mistério Pascal) evoca que Jesus esteve quarenta dias no deserto. Ali sentiu fome. Ali foi tentado. Como nós, verdadeiramente homem, padecia apetites, foi alvo de tentações. Mas o mais significativo é que ali foi conduzido pelo Espírito.

No fundo, nesta simples expressão emerge o objetivo desse período: habituar o coração a ser conduzido pelo Espírito Santo. Para quê? Para passarmos da escravidão à liberdade, da condição de servos à condição de filhos de Deus, herdeiros não de uma terra, mas da vida plena, que sussurra ao ouvido de Deus «em Ti confio».

Santidade a Deus

A santidade de Deus manifesta-se na preocupação e dedicação ao homem, a santidade do homem passa pelo cumprimento dos preceitos de Deus que propõem diversas formas de relação com o próximo. A justiça e a caridade são princípios fundamentais no caminho da santidade, “amarás o próximo como a ti mesmo”.

Uma relação com Deus que esqueça ou exclua a relação com o próximo é uma relação incompleta. Para Deus, a santidade não é apenas uma meta, mas um caminho que passa pelos outros. Ver no outro o próximo a quem se deve amar é perguntar-se o que podemos fazer pelo outro que ele por si mesmo não consegue fazer e o torna infeliz.

Amar o próximo é, portanto, estar atento a ele e ao serviço da sua felicidade. Tu és o Senhor. O teu olhar está atento à minha vida para me construíres no amor que me torna feliz.

Pai, ensina-me a ser santo amando os pobres, os infelizes e os pecadores.

A palavra de Deus tem a força da realização.

O profeta apresenta o exemplo da chuva que cai e fecunda a terra.

A palavra de Deus vem à história dos homens, à vida de cada um e torna-se vida, acontecimento, porque realiza o que diz.

A palavra escutada, acolhida, abraçada, mastigada no coração, como a semente que se esconde no interior da terra, é fecundada pela chuva do amor divino gerando o homem novo nascido da vontade de Deus. É um mistério, sim, pensar que, o que sou, pode ser transformado pela palavra que escuto da boca de Deus.

É um mistério pensar que as minhas opções, critérios e valores podem ser transformados em potencial de graça e santidade.

Alimenta-me com a palavra da esperança que a tua vontade torna realidade e fecunda-me no amor que me transforma em lugar da tua presença salvador.

GRAÇA DO DIVINO MEDIADOR, JESUS

À vista dos admiráveis exemplos que nos deixaram tantos fervorosos discípulos de Jesus Cristo, envergonhemo-nos de nossa negligência e tomemos ânimo para seguir resolutamente suas pisadas.

Repitamos amiúde as palavras de Santo Agostinho: “O quê? Não poderei eu o que tantos outros puderam?!” E acrescentemos como o Apóstolo: “Eu por mim nada posso, mas posso tudo no que me fortifica” (Fl 4,13).

Toda a nossa força consiste em sentir nossa fraqueza e em conhecer-lhe o remédio, que é a graça do divino Mediador.

Dai-nos, Senhor, a graça especial de amar vossos divinos conselhos, dai-nos fortaleza para os guardar como mandamentos vossos, e fazei não tenhamos maior ditado que sermos sempre fiéis e zelosos em imitar os exemplos dos que, em vosso nome, nos ensinam o caminho da santidade.

EU CREIO, MAS AUMENTA A MINHA FÉ.

Eu creio, mas encontro-me muitas vezes, como os discípulos, de coração perturbado e intimidado perante as circunstâncias da vida e os ataques do mundo. Olho Jesus, conheço o seu mistério de amor, sei que Ele é fonte de paz, experimento-o mais forte do que o mundo, mas, ainda assim, nem sempre confio o suficiente e procuro as seguranças terrenas. Preciso acolher, na obediência, a palavra de Jesus e aprender a alegrar-me com a vontade do Pai mesmo quando se reveste de sofrimento.

Jesus, eu creio, mas aumenta a minha fé. Que a minha vida seja cada dia mais um lugar de confiança e de alegria. Que Tu sejas a razão da minha esperança e da minha paz. Que eu experimente a certeza do teu poder libertador frente às forças do mundo que habitam em mim e à minha volta e não deixam respirar o meu coração.

CONCORDAR COM O CORRETO EM JESUS

A Igreja primitiva não estava isenta de problemas e conflitos. Onde se reúnem pessoas há sempre algum momento que gera divergências pela diferente forma de ver e entender.

As discordâncias dentro das comunidades cristãs são muito importantes e necessárias. Os cristãos têm vida própria e são capazes de refletir sobre os problemas e decisões que se impõem à vida e futuro da Igreja.

Muitos cristãos deixam a outros a tarefa de pensar, avaliar e decidir, outros têm medo destas situações porque temem a discussão e o possível rompimento pela discordância.

Mas não se deve ter medo nem de tratar os assuntos nem das divergências, elas são o meio para ver melhor a verdade.

O segredo é o amor, ouvir o outro e fazer-se ouvir com clareza. Estabelecer tempos e momentos de reflexão e partilha de opiniões.

A Igreja é mais saudável quando cada um sente a liberdade para falar do que quando todos se demitem para não se comprometerem exigindo que um decida por todos.

Ore a Palavra Senhor, dá-nos a graça de participar na construção de uma Igreja madura, responsável e dialogante.

Mostra-nos que é possível, não porque nos permitem, mas porque não nos demitimos de participar, colaborar e edificar com a nossa reflexão e a nossa ação. Ensina-nos o amor fraternos para nos aceitarmos e corrigirmos sem nos separarmos quando surge a diferença. Que em todos esteja o desejo de construir o bem da Igreja no cumprimento da tua vontade e não o interesse particular de quem quer ter sempre razão.

TRABALHA ENQUANTO PODES

Consoante o nosso propósito será o nosso progresso; de muita diligência precisa quem deseja sério aproveitamento.

Se não podes viver continuamente recolhido, recolhe-te de quando em quando, pelo menos duas vezes ao dia, pela manhã e à noite.

De manhã toma resoluções e à noite examina os teus atos; como foram, durante o dia, as palavras, as ações e os pensamentos; porque, talvez, hajas ofendido, muitas vezes, a Deus e ao próximo.

Arma-te, varonilmente, contra as ciladas do demônio; refreia a gula e, mais facilmente, reprimirás as tendências da carne.

Nunca estejas, de todo ocioso; lê, escreve, ora, medita, ou faze alguma coisa de utilidade para os outros. Bem-aventurado o servo, diz o evangelista São Lucas, a quem o Senhor, quando vier, encontrar vigilante. Em verdade vos digo que o constituirá sobre todos os seus bens (Lc 12,37).

QUERO SUA AMIGA E NÃO ESCRAVA, JESUS

Fui escolhido para participar do amor de Deus que se entrega na cruz de Cristo.

Um amor que é vida entregue para que eu saiba que sou amado e no amor deixe de ser servo para ser amigo. “Que vos ameis” esta é a palavra que me é lançada para que faça da minha vida o lugar onde Deus continua a se entregar, para que todos conheçam o amor.

Este é o convite de um amor maior que todo o amor. Um amor consciente que conhece o coração de Deus pela palavra escutada que se torna fruto, o fruto do amor. Fui escolhido pelo amor e destinado a ser amor.

Ore a Palavra O meu olhar fixa-se nas tuas mãos abertas pela força dos cravos e no teu coração exposto à minha contemplação pela lança do soldado. Quero abrir em mim o mesmo caminho e marcar no meu corpo os mesmos sinais do teu amor. Quero ser amigo e não escravo e conhecer os mistérios do amor do Pai que tudo renova, para dar fruto em abundância.

NÃO ESTAMOS EM CASA

Por que te perturbas quando não te sucede tudo como queres e desejas? Quem é que tudo tem a seu gosto? Nem eu, nem tu, nem homem algum sobre a terra. Ninguém há no mundo sem tribulação ou angústia, seja ele quem for.

Quem é então que está melhor? Certamente quem sabe sofrer alguma coisa por amor de Deus. Muitos tíbios ou fracos dizem: Que vida feliz leva aquele homem! Como é rico e grande! Quão poderoso e de elevada posição! Considera, porém, os bens celestes e verás que as coisas temporais são nada, muito incertas e incômodas, porque nunca vivem sem temores e cuidados os que as possuem.

A felicidade do homem não consiste na abundância dos bens temporais; basta-lhe a moderação. Verdadeira miséria é viver na terra. Quanto mais espiritual um homem quiser ser, tanto mais amarga se lhe torna a presente vida, porque melhor conhece e mais claramente verá as fraquezas da natureza humana corrompida.

A FÉ SALVA

A cura de uma escrava que servia de fonte de rendimento aos seus senhores, conduz Paulo e Silas à prisão, depois de julgados à pressa sob a pressão da multidão instigada pelos magistrados. Na prisão acontece o inesperado, um temor de terra faz tremer os alicerces e a prisão abre-se enquanto Paulo e Silas cantavam louvores a Deus.

A contrariedade de se verem metidos na prisão não impediu de louvar a Deus nem de anunciar Jesus. Os presos e o carcereiro são testemunhas dos factos extraordinários.

Perante a possibilidade de ter perdido os prisioneiros o carcereiro quer matar-se mas Paulo tranquiliza-o e este acaba por perguntar “que devo fazer para ser salvo?”. A resposta é simples e Paulo conhece-a bem “Acredita no Senhor Jesus e serás salvo tu e tua casa.”

Conclusão, “entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus”.

Ore:

Senhor Jesus, tu fazes tremer os alicerces das minhas prisões, abres as cadeias e derrubas os muros. Dá-me a confiança de Paulo e Silas para te anunciar e a alegria do carcereiro para partilhar com todos a mesa da tua palavra, da teu sacrifício e do pão de cada dia.

Leia mais em Peça estudos gratuitamente em www.biblia.com.br

OS PECADOS SERÃO OS BENEFICIADOS

Mais uma vez disse que “viera” ao mundo, não que nascera. Sempre há a afirmação de que Ele não começou a existir no tempo, mas somente de que, como Deus, tornara-se algo que não era, a saber, um homem.

E a razão de Sua vinda não foi escrever um novo código moral; veio fazer algo pelos pecadores. Aqueles que, como os fariseus, se recusavam a admitir que estavam doentes com o pecado não precisavam de Jesus como médico de almas.

O cego que se recusava a admitir a existência da luz nunca poderia ser curado. Nosso Senhor não viera por simples adesão literal à lei cerimonial, entendida como “sacrifício”, mas para erguer os caídos. Como médico,

Ele não podia fazer o bem àqueles que eram curiosos, ou que negavam a culpa ou a chamavam de Complexo de Édipo; veio apenas para carregar os pecados, e, por isso, somente os pecadores, e não os justos, tirariam proveito de Sua vinda. O amor aos pecadores era uma coisa nova na terra.

Se viesse para ser apenas um mestre, teria escrito Sua lei como fizera Lao-Tsé, e teria dito aos homens “aprendam e pratiquem”.

Entretanto, uma vez que veio para ser um salvador e dar a própria vida “como resgate”, convocou os homens a expiar o mal. Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores. (São Lucas 5,32)

MARCAS DA CRUCIFICAÇÃO EM NÓS

A ressurreição significa que podemos olhar adiante, com esperança, para o dia em que nosso sofrimento terá um fim. Lá nosso sofrimento será glorificado! Quando Jesus mostrou seus pés e mãos (Lucas 24:39), estava mostrando suas cicatrizes.

A última vez em que eles o tinham visto, pensaram que aquelas marcas arruinariam a vida deles. Antes da cruz, em meio aos sinais e prodígios, pensaram que estavam envolvidos numa campanha presidencial e que seu candidato ganharia fácil.

Quando viram os pregos nas mãos e pés de Jesus, quando viram a lança atravessando-o, pensaram que aquelas feridas tivessem destruído a vida deles. E agora, Jesus estava mostrando a eles que ainda trazia as marcas dessas feridas em seu corpo ressurreto.

Por que isso é importante? Porque agora tinham entendido aquelas marcas, a visão e a lembrança delas aumentariam a glória e a alegria do resto de suas vidas.

Vê-lo com aquelas marcas fazia com que se lembrassem do que Jesus fizera por eles – e que as cicatrizes que eles pensaram ter arruinado suas vidas, na verdade, tinham-nas salvado.

A lembrança daquelas cicatrizes ajudaria muitos deles a enfrentar suas próprias crucificações.

O evangelho é a história definitiva que mostra a vitória nascendo da derrota, a força emergindo da fraqueza, a vida emergindo da morte e a salvação brotando do abandono.

E por ser uma história verdadeira, ela nos dá esperança, pois sabemos que a vida é de fato desse jeito.

Filho amado que me dá muita alegria, o que poderia te dar de presente nesse 30/05/2019 quando olho pra ti e vejo marcas da crucificação? Comprarmos aquilo ou irmos ali? O que fazer ou pra onde ir se só Jesus tem Palavras de vida eterna?!!!

Você que é um discípulo amado de Deus, lembre-se nesse momento: No dia do Senhor – o dia em que Deus restaurará todas as coisas, o dia em que toda tristeza acabará – naquele dia, “Como está escrito: “Olho algum jamais viu, ouvido algum nunca ouviu e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”. (1 Co 2:9).

E perceberemos que as piores coisas que já nos aconteceram irão, no final, apenas aumentar nosso deleite eterno.

LOUVAR A DEUS INDEPENDENTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS

São palavras do Espírito que as ensina a ler os acontecimentos e a entender o que está para vir. Vêm a ação de Deus a favor dos humildes e isso enche-as de alegria até ao ponto de proclamarem em voz alta os louvores de Deus.

Nos gestos simples e nas palavras de bondade comunica-se a ação de Deus em nós para a nossa salvação e para a salvação do mundo. Deus comunica-se na minha vida para o bem de todos. Eu experimento o amor de Deus que vem a mim na força do Espírito Santo, para que o dê a conhecer como salvação para os pobres, os humildes, os famintos.

Em mim, como nos outros, posso experimentar a salvação que Deus me oferece. Isto compromete-me nas palavras e nos gestos do meu quotidiano. Tudo em mim há-de falar de um Deus que salva.

HOSANAS

A entrada fora chamada de triunfal, mas Ele sabia bem que os “Hosanas” se transformariam em “Crucifica-o” e as palmas se tornariam lanças.

Entre os gritos da multidão, ouviria os sussurros de Judas e as vozes iradas diante do palácio de Pilatos. O trono para o qual estava sendo aclamado era uma cruz, e Sua coroação real seria uma crucifixão.

Muitas vestes sob Seus pés hoje, mas na sexta-feira lhe seriam negadas até mesmo as próprias vestes. Desde o início sabia o que havia no coração do homem, e nem por uma vez sugeriu que a redenção das almas dos homens seria efetuada por demonstrações vocais exageradas.

Embora fosse rei, e ainda que nesse momento eles O admitissem como rei e senhor, sabia que a acolhida real que O esperava era o calvário.

Trazia lágrimas nos olhos, não por conta da cruz que o esperava, mas por causa dos infortúnios que pairavam sobre aqueles a quem Ele veio salvar e nada teriam Dele.

Ao olhar por sobre a cidade: Jesus contemplou Jerusalém e chorou sobre ela, dizendo: Oh! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado, conhecesses o que te pode trazer a paz!... Mas não, isso está oculto aos teus olhos (São Lucas 19,41-42)

SE DEUS É POR NÓS, QUEM SERÁ CONTRA NÓS?

Não te dê grande cuidado saber quem é por ti ou contra ti; vê e se aplica que seja Deus contigo em tudo que fizeres.

A Deus pertence aliviar-te e livrar-te de toda confusão. O humilde, recebe afronta e fica em paz, porque confia em Deus e não no mundo. Queres que nada altere o sossego de tua alma?

Abandona-te a Deus em todas as coisas, e, nos trabalhos, nas inquietações, nas adversidades e nos contratempos da vida; dize com Jesus Cristo: “Sim, Pai, porque essa é tua vontade” (Lc 10,21).

“Que é o homem para que vos lembreis dele, Senhor? Que é o filho do homem para que o visiteis? Bom me foi o ter sido humilhado, possa assim aprender vossos preceitos” (Sl 8,5; 119,71).

BIBLIOGRAFIA

www.biblia.com.br

Acesso dia 23/07/2019

www.aguerreiro.blogspot.com.br

Acesso. 22/07/2019